

Círculo virtuoso

AS estatísticas já permitem prever um crescimento na economia brasileira da ordem de 5% este ano. No primeiro semestre, de acordo com os cálculos do IBGE, a economia expandiu-se 5,49%, com destaque para a atividade da indústria.

PELO terceiro trimestre consecutivo, a economia cresceu. Não se trata, portanto, de simples espasmo de recuperação, ou resultado produzido por alguma "bolha" de consumo.

OS números do Produto Interno Bruto (PIB) refletem a conjunção de vários fatores positivos, como o aumento progressivo do volume de comércio exterior, a política agrícola, o declínio das taxas de juros, o fluxo de investimentos estrangeiros e o processo de saneamento das finanças públicas.

O PROGRAMA de privatização também foi um desses fatores positivos, pois liberou ativos, alavancou negócios e deu mais liquidez à economia, na medida que retirou do cenário dívidas com o se-

tor privado, e no âmbito do próprio setor público.

ESSE desempenho serviu para demonstrar o potencial reprimido da economia brasileira; mas somente se caracterizará como crescimento auto-sustentável quando for acompanhado por declínio da inflação.

O PRÓPRIO diretor gerente do Fundo Monetário Internacional, Michel Camdessus, acaba de fazer um alerta nesse sentido. Camdessus atribui boa parte desse crescimento à criatividade do setor privado no Brasil, contornando dificuldades que seriam consideradas intransponíveis na maioria dos países. Ainda assim, para o FMI, o Brasil estaria crescendo bem abaixo do seu potencial econômico.

CERTAMENTE a recuperação seria maior se a inflação estivesse em queda. Espaço para isso existe, em função do grande aumento de produtividade que vem sendo observado nos setores mais dinâmicos da economia.

DEVIDO às peculiaridades

da economia brasileira, o programa de estabilização de preços pode ser executado mais facilmente em ambiente de expansão da produção. Investidores privados se sentem motivados a ocupar tarefas a cargo do setor público. Ao mesmo tempo, as receitas do Tesouro tendem a aumentar, chegando-se mais rapidamente ao equilíbrio das finanças públicas.

ESSE equilíbrio, por sua vez, leva à redução das taxas de juros, e dessa maneira forma-se um círculo virtuoso na economia, com o setor privado estimulado a investir (e, desonerados de encargos financeiros, também os investimentos públicos que se fazem necessários podem ser retomados).

A CHAVE de toda a questão está, sem dúvida, em a equipe econômica persistir na busca do equilíbrio estrutural das finanças públicas.

SE esse objetivo for alcançado, a inflação declinará, e então o crescimento econômico se tornará auto-sustentado, com todos os benefícios sociais que daí decorrem.